

QUEBRA-CABEÇA OU CALEIDOSCÓPIO? TENTANDO CONSTRUIR UMA IMAGEM DA PESQUISA EM EMPREENDEDORISMO¹

Fernando Antonio Prado Gimenez²

RESUMO

Neste texto faço uma descrição de 52 artigos publicados em periódicos brasileiros que trataram de estudos revisionais e bibliometrias no campo do empreendedorismo. Este tipo de artigo tem se tornado muito frequente na literatura brasileira sobre empreendedorismo. Após apresentar dados bibliométricos dos artigos, descrevo os artigos pioneiros dessa abordagem no Brasil. Em seguida, trato dos artigos que revisaram o campo do empreendedorismo em geral. Por fim, descrevo os textos que trouxeram revisões de tópicos específicos do empreendedorismo. Concluo o texto, apontando para a fragmentação do campo de conhecimento em empreendedorismo, bem como saliento a necessidade enfatizar estudos revisionais que procurem sistematizar o conhecimento do campo, sob a perspectiva de tópicos específicos.

Palavras-chave: Pesquisa em empreendedorismo; Estudos revisionais; Bibliometrias.

ABSTRACT

In this text, I describe 52 articles published in Brazilian journals that deal with revision studies and bibliometrics in the field of entrepreneurship. This type of article has become very frequent in the Brazilian literature on entrepreneurship. After presenting bibliometric data of the articles, I describe the pioneering articles of this approach in Brazil. I then deal with articles that have reviewed the field of entrepreneurship in general. Finally, I describe the texts that have brought reviews of specific topics of entrepreneurship. I conclude the text, pointing to the fragmentation of the field of knowledge in entrepreneurship, as well as stress the need to emphasize revision studies that seek to systematize the knowledge of the field, from the perspective of specific topics

Keywords: Entrepreneurship research; Bibliographical reviews; Bibliometrics.

¹ Recebido em 29/09/2017

² Universidade Federal do Paraná. fapgimenez@gmail.com

Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo, v. 2, n. 4, p. 285-323, out-dez, 2017

ISSN: 2448-2889

INTRODUÇÃO

Desde novembro de 2014, me dedico a um levantamento sobre os estudos em empreendedorismo no Brasil. Neste levantamento, o que tenho buscado é identificar os artigos publicados em periódicos brasileiros. Ao longo desses três anos, por meio de buscas realizadas em três bases (SPELL, SCIELO e GOOGLE ACADÊMICO) encontrei mais de 1.500 textos publicados entre 1962 e 2017 em mais de quatro centenas de periódicos. Nessas buscas usei um conjunto de termos que incluíram: empreendedorismo, empreendedor, *startup*, incubação de empresas, incubadora, parque tecnológico, criação de empresa e capital de risco. Os termos foram buscados nos títulos, resumos e palavras-chave dos artigos, em português e inglês.

Apresentei minhas primeiras análises sobre esta produção em *posts* no blog *Empreendedorismo e Estratégia em Empresas de Pequeno Porte* (<https://3es2ps.blogspot.com/>). A primeira foi em novembro de 2014, quando fiz um comentário sobre os autores e periódicos mais frequentes nos estudos em empreendedorismo no Brasil. Os últimos compuseram uma série de oito posts escritos em setembro de 2017, nos quais apresento os artigos mais citados em diversos temas de pesquisa sobre empreendedorismo. Nestes posts adotei como critério a identificação dos artigos que tiveram pelo menos quinze citações no Google Acadêmico. Batizei este número de citações como o Andy Warhol Index em lembrança ao famoso artista plástico que, certa vez, disse que todos nós um dia teríamos nossos quinze minutos de fama. A primeira vez que usei o Andy Warhol Index foi no post que publiquei em 19/08/2017 (<http://3es2ps.blogspot.com.br/2017/08/meio-mensagem-e-mensageiro-1-aplicacao.html>).

Esse esforço de levantamento, análise e reflexão sobre a produção científica no campo do empreendedorismo disseminada no Brasil resultou na publicação de um livro. Neste livro relacionei 1.363 artigos que foram publicados em 396 periódicos brasileiros. Em minha análise, aponte os estudos pioneiros do campo no Brasil, os periódicos que disseminaram esta produção, a comunidade de pesquisadores e suas instituições de vínculo e os temas de pesquisa. Em relação aos temas de pesquisa, criei um conjunto de 36 temas, bem como identifiquei os artigos pioneiros

no Brasil em cada um desses temas. Por fim, no livro apresento a relação dos artigos com identificação completa de seus dados em ordem cronológica, agrupados por temas de pesquisa. Este livro encontra-se disponível para acesso e download gratuito em <https://issuu.com/fgimenez/docs/livro>.

Neste artigo, meu objetivo é fazer uma descrição dos textos que se dedicaram a estudos revisionais e bibliometrias sobre empreendedorismo que foram publicados em periódicos brasileiros. Assim, estruturei este texto em cinco seções adicionais a esta introdução. Na próxima, apresento alguns dados bibliométricos sobre estes artigos. Em seguida, utilizo três seções para descrever os artigos encontrados. Começo descrevendo os cinco artigos pioneiros de 2010, depois comento sobre os artigos que revisaram o campo do empreendedorismo em geral, concluindo com uma seção onde apresento os artigos que revisaram a literatura sobre diferentes aspectos ou dimensões do campo do empreendedorismo. Por fim, concluo o meu texto comentando sobre o que aprendi neste esforço, bem como sugerindo futuros estudos.

DADOS BIBLIOMÉTRICOS DOS ARTIGOS

No livro, no que diz respeito ao tema de pesquisa *Estudos Revisionais e Bibliometrias*, mostrei que os primeiros artigos surgiram nos periódicos brasileiros em 2010. De fato, nesse ano, foram publicados cinco artigos com este caráter de revisão de estudos, abordando diferente *corpus* de publicações. Desde então, foram publicados mais 47 artigos, incluindo cinco em 2017 que identifiquei após a publicação do livro.

Ao longo dos anos, esta produção se manteve em torno de três a quatro artigos por ano entre 2011 e 2013, resultando em uma média de quatro artigos nos primeiros quatro anos. Depois, nos dois anos seguintes o número médio de artigos praticamente duplicou, atingindo oito em 2014 e sete em 2015. Em 2016, houve um salto para dezessete artigos. Por fim, em 2017, até o momento em que finalizo essa reflexão foram publicados mais cinco artigos. Penso ser pouco provável que em 2017 se alcance o total de artigos de 2016. Estes números estão representados no gráfico 1.

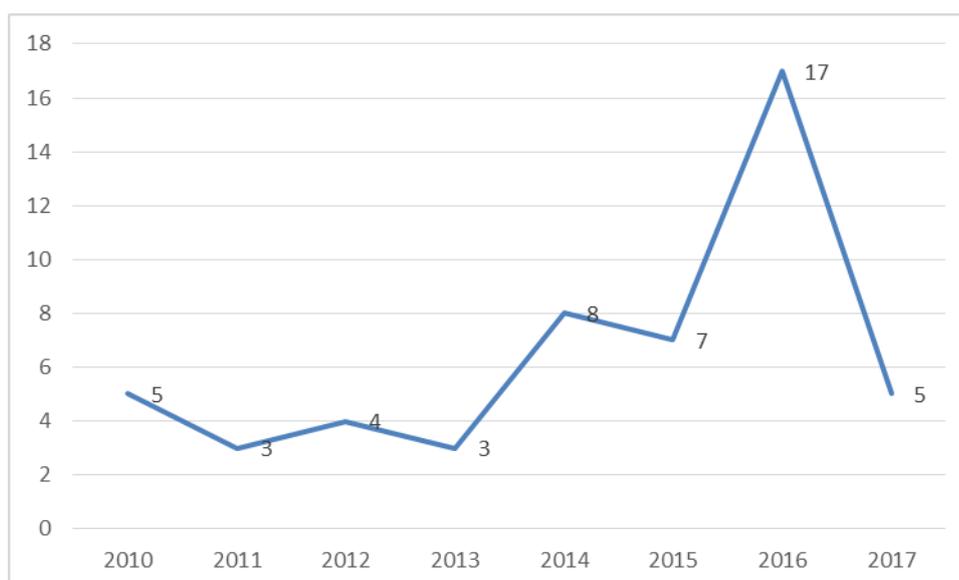


Gráfico 1: Evolução no número de artigos por ano

Esta produção foi disseminada em 35 periódicos brasileiros. A Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas teve destaque nesse tema de pesquisa, pois foram veiculados dez artigos nela. Depois, oito periódicos publicaram dois artigos cada neste período. Assim, em nove periódicos, foi publicada a metade dos artigos que encontrei, sendo os demais distribuídos por 26 periódicos. Na tabela 1 demonstro os oito periódicos com maior presença no tema *Estudos Revisionais e Bibliometrias*.

Observei que o conjunto de periódicos em que esta produção foi divulgada inclui alguns de elevada reputação e amplamente conhecidos no campo da Administração, bem como outros menos conhecidos e, ainda, de menor reputação. Verifiquei a classificação Qualis desses periódicos na área de Administração e descobri que são classificados entre B5 e A2, com predomínio das categorias B1 (10 artigos) e B2 (oito artigos). Os periódicos classificados como A2 publicaram quatro artigos, sendo dois na Revista Brasileira de Gestão de Negócios, um na Revista de Administração Contemporânea e um nos Cadernos EBAPE.BR. As revistas classificadas como B1 publicaram 23 artigos e incluíram: Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (10); Revista de Administração e Inovação (2); Revista de Administração Mackenzie (2); Revista de Ciências da Administração (2); Revista de Negócios (2); Administração: Ensino e Pesquisa (1); Administração Pública e Gestão Social (1); Revista de Gestão (1);

Revista Eletrônica de Administração (1); e Gestão & Produção (1). Pouco mais de 50% dos artigos estiveram presentes em periódicos A2 e B1. Se adicionarmos os onze artigos publicados em periódicos B2, chega-se a um total de 38, ou seja, 73% da produção. Assim, arrisco-me a dizer que esta produção tem uma boa qualidade geral.

Tabela 1: Periódicos e número de artigos

Periódico	Artigos
Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas	10
Revista Brasileira de Gestão de Negócios	2
Revista de Administração e Inovação	2
Revista de Administração Mackenzie	2
Revista de Ciências da Administração	2
Revista de Negócios	2
Faces: Revista de Administração	2
Internext	2
Revista Ibero-Americana de Estratégia	2

Identifiquei 146 autores dessa produção. A maioria deles, 89,7%, participou da escrita de apenas um texto. Entre os demais, nove foram autores de dois artigos, cinco apareceram em três e apenas um com quatro artigos. O esforço de revisão de literatura no campo do empreendedorismo é, em geral, coletivo. Apenas quatro artigos foram escritos por um autor. Os demais artigos tiveram entre dois e seis autores, sendo três o número de autores mais frequente. A cooperação entre os pesquisadores do campo, em geral, ocorre entre pesquisadores da mesma instituição. Isto ocorreu em 19 artigos. Mas, encontrei, também, artigos em que os pesquisadores eram vinculados a diferentes instituições. A cooperação interinstitucional mais frequente foi entre pesquisadores de duas instituições, padrão presente em 17 artigos. Em oito artigos foram encontrados autores de três instituições. Por fim, em quatro artigos houve a presença de parceria entre autores de quatro instituições. Na tabela 2 apresento os autores que escreveram dois ou mais artigos, bem como os padrões de cooperação em termos de número de autores e instituições.

Tabela 2: Autores, instituições e número de artigos

Autor	Artigos	Autores	Instituições	Artigos
Manuel Portugal Ferreira	4	2	1	8
Ademar Dutra	3	3	2	7
Claudia Frias Pinto	3	2	2	5
Cristina Martins	3	4	1	4
Fernando Antônio Ribeiro Serra	3	1	1	4
Nuno Rosa dos Reis	3	3	1	4
Amélia Silveira	2	3	3	3
Gabriela Gonçalves Silveira Fiates	2	5	4	3
Hilka Pelizza Vier Machado	2	5	1	3
Josiel Lopes Valadares	2	4	2	3
Magnus Luiz Emmendoerfer	2	5	3	2
Marianne Hoeltgebaum	2	5	2	2
Pollyanna Gerola Giarola	2	4	3	2
Rui Mourato Miranda	2	6	3	1
Tales Andreassi	2	4	4	1

Quanto à instituição de vínculo dos autores, foram sete instituições estrangeiras e 53 brasileiras. Onze instituições se destacaram com a presença em três ou mais artigos – dez brasileiras e uma estrangeira. As instituições brasileiras estão presentes em quase todas as regiões do país, exceto a região Norte. Todavia, percebi uma concentração geográfica das instituições nas regiões Sudeste e Sul. Especialmente entre as dez instituições de maior produção, são cinco do sul e cinco do sudeste.

Em suma, no que diz respeito às instituições e sua distribuição geográfica, posso dizer que os estudos revisionais sobre empreendedorismo publicados no Brasil evidenciam a participação de pesquisadores de um grande número de instituições, com presença maior de um pequeno número delas localizadas no sudeste e sul brasileiros. A presença de autores e instituições estrangeiras é muito pequena, o que pode indicar uma dificuldade dos periódicos brasileiros em atrair contribuições de outros países. A tabela 3 evidencia estes dados.

Tabela 3: Instituições, região geográfica e número de artigos

Região	Estado/País	Artigos	Instituições	Artigos
Sudeste	São Paulo	16	Universidade Federal Fluminense	5
	Minas Gerais	6	Universidade Nove de Julho	5
	Rio de Janeiro	5	Universidade Regional de Blumenau	5
	Espírito Santo	2	Fundação Getúlio Vargas/SP	4
Sul	Santa Catarina	11	Instituto Politécnico de Leiria	4
	Paraná	8	Universidade do Sul de Santa Catarina	4
	Rio Grande do Sul	4	Universidade Presbiteriana Mackenzie	4
Nordeste	Bahia	2	Universidade de São Paulo	3
	Alagoas	1	Universidade Estadual de Maringá	3
	Rio Grande do Norte	1	Universidade Federal de Santa Catarina	3
	Sergipe	1	Universidade Federal de Santa Maria	3
Centro-oeste	Goiás	2	Centro Universitário FEI	2
	Mato Grosso	1	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	2
Exterior	Portugal	4	Universidade Federal de Lavras	2
	Espanha	2	Universidade Federal de Viçosa	2
	Estados Unidos	1	Universidade Federal do Paraná	2
	Itália	1	Universidade Positivo	2
	México	1	Outras 37 nacionais	37
	Panamá	1	Outras 6 estrangeiras	6

Encerrando esta seção, cito as referências a outros autores e trabalhos encontradas nos 52 artigos analisados. As referências citadas nessa produção que analisei chegaram a 2.466, uma média de 47 citações por artigo. Há obviamente, neste conjunto de citações, uma diversidade de tipos de documentos e de áreas de conhecimento envolvidas. No entanto, julguei conveniente me concentrar na citação a textos do campo do empreendedorismo visto que assim poderia ter uma ideia dos trabalhos do campo que os autores dos estudos revisionais julgam relevantes para o entendimento do fenômeno. Estas citações foram encontradas, principalmente, nas seções de contextualização teórica dos artigos que analisei. Na tabela 4 apresento as referências que foram citadas em mais de 10% dos artigos analisados.

Tabela 4: Referência e número de citações

Texto	Citações
Schumpeter, J. A. <i>The theory of economic development</i> . Cambridge, MA: Harvard University Press, 1934.	15
Schumpeter, J. A. <i>Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico</i> . São Paulo: Abril Cultural, 1982.	15
Shane, S.; Venkataraman, S. The promise of entrepreneurship as a field of research. <i>Academy of Management Review</i> , v. 25, n. 1, p.217-226, 2000.	15
Dornelas, J. C de A. <i>Empreendedorismo: transformando ideias em negócios</i> . Rio de Janeiro: Campus, 2001.	11
Drucker, P.F. <i>Inovação e espírito empreendedor</i> . São Paulo: Pioneira, 1987.	11
Gartner, W. B. A conceptual framework for describing the phenomenon of new venture creation. <i>Academy of Management Review</i> , v. 10, n. 4, p. 696-706, 1985.	11
Hisrich, R. D.; Peters, M. P. <i>Empreendedorismo</i> . 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.	10
Filion, L. J. <i>Empreendedorismo: empreendedores e proprietários - gerentes de pequenos negócios</i> . <i>Revista de Administração</i> , v. 3, n. 2, p. 05-28, 1999.	7
Lumpkin, G.T.; Dess, G.G. Clarifying the entrepreneurial orientation construct and linking it to performance. <i>Academy of Management Review</i> , v. 21, p.135-172, 1996.	7
McClelland, D. <i>The achieving society</i> . Princeton, NJ: Van Nostrand, 1961.	7
Schumpeter, J. <i>Capitalism, socialism and democracy</i> . Harper & Row, New York, 1942.	7
Cornelius, B.; Landström, H.; Persson, O. Entrepreneurial studies: the dynamic research front of a developing social science. <i>Entrepreneurship Theory & Practice</i> , v. 30, n. 3, p. 375-397, 2006.	6
Dolabela, F. <i>Oficina do empreendedor: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza</i> . São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.	6
Gartner, W. Who is an entrepreneur? Is the wrong question. <i>American Journal of Small Business</i> , v. 12, n. 4, p. 11-32, 1988.	6
Katz, J. The chronology and intellectual trajectory of American entrepreneurship education. <i>Journal of Business Venturing</i> , v. 18, n. 2, p. 283-300, 2003.	6
Low, M.; Macmillan, I. Entrepreneurship: past research and future challenges. <i>Journal of Management</i> , v. 14, n. 2, p. 139-161, 1988.	6
Schildt, H.; Zahra, S.; Sillanpaa, A. Scholarly communities in entrepreneurship research: A co-citation analysis. <i>Entrepreneurship Theory and Practice</i> , v. 30, n. 3, p. 399-415, 2006.	6
Stevenson, H. H.; Jarillo, J. C. A paradigm of entrepreneurship: entrepreneurial management. <i>Strategic Management Journal</i> , v. 11, n. 5, p. 17-27, 1990.	6

Alguns aspectos chamaram a minha atenção nestas citações. Em primeiro lugar, como seria esperado, Joseph Schumpeter não poderia deixar de constar nesta lista. O seu livro - *The theory of economic development* - tanto na versão original quanto na publicada no Brasil, foi a publicação mais citada. Outro livro clássico de Schumpeter - *Capitalism, socialism and democracy* - também foi citado em mais de 10% dos artigos. Assim como Schumpeter, principal autor da vertente econômica dos estudos em empreendedorismo, David McClelland, autor fundador da abordagem comportamental no empreendedorismo, está presente na lista de citações mais frequentes com seu livro *The achieving society*. A versão em português do livro - *A sociedade competitiva: realização e progresso social* - também

foi referenciada, embora não tenha chegado ao limite que estabeleci de 10% dos artigos.

Além desses livros de fundadores do campo do empreendedorismo, outros cinco integram esta listagem. Entre eles, há os livros de dois autores brasileiros com presença significativa nas referências – José Carlos de Assis Dornelas e Fernando Dolabela - com os livros, respectivamente, *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios* e *Oficina do empreendedor: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza*.

Dez artigos completam a lista de referências mais citadas. Em geral, são artigos seminais do campo do empreendedorismo que auxiliaram na definição conceitual do termo bem como contribuíram para a estruturação desse campo de pesquisa. É o caso, por exemplo, dos artigos de Shane e Venkataraman, Gartner, Lumpkin e Dess, Low e MacMillan, e Stevenson e Jarillo. Louis Jacques Filion, pesquisador canadense com muitos textos publicados em periódicos brasileiros, está presente na lista com um artigo publicado no Brasil, *Empreendedorismo: empreendedores e proprietários - gerentes de pequenos negócios*.

Por fim, algumas ausências me chamaram a atenção também. Por exemplo, os textos de Saras Sarasvathy não tiveram citações com muita frequência. A autora da lógica de *effectuation* no empreendedorismo teve apenas quatro citações, sendo uma de um livro publicado em 2008 e três de dois artigos publicados, respectivamente, em 2001 e 2004. Um texto relevante para o campo que acabei deixando de fora da lista foi o de Christian Bruyat e Pierre-André Julien publicado no *Journal of Business Venturing* em 2000 - *Defining the field of research in entrepreneurship*. Este texto foi citado em cinco artigos, deixando de atingir o limite mínimo de citação em 10% dos artigos. Outro artigo que trouxe contribuição significativa para o campo, mas não muito citado, é o de Shaker Zahra e Gregory Dess - *Entrepreneurship as a field of research: encouraging dialogue and debate* - de 2001. Finalmente, um texto seminal do campo, de 1991, teve apenas duas citações: *Theorizing about entrepreneurship*, de autoria de William Bygrave e Charles Hofer no *Entrepreneurship Theory & Practice*.

Na próxima seção descrevo os cinco textos que inauguraram o tema de *Estudos revisionais e bibliometrias* no campo do empreendedorismo no Brasil.

GÊNESE DOS ESTUDOS REVISIONAIS SOBRE EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

Nassif *et al* (2010) é um dos cinco artigos brasileiros que inauguraram as revisões bibliográficas sobre empreendedorismo no Brasil. A partir da análise de 290 textos publicados nos Encontros Anuais da ANPAD (ENANPADs) e Encontros de Estudo em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (EGEPEs), entre 2000 de 2008, os autores sintetizaram esta produção acadêmica em três aspectos: a) base epistemológica; b) perfil metodológico; e c) temática adotada. Embora, tenham percebido um crescimento da produção sobre empreendedorismo nos dois eventos, Nassif *et al* (2010) apontaram para a pouca diversidade de abordagens de estudos e perspectivas de análise, o que caracterizava um campo muito homogêneo e pouco avançado. Em síntese, a análise revelou um maior uso da abordagem funcionalista em estudos teórico-empíricos com maior foco em comportamento, atitude, perfil e competências do empreendedor.

Uma análise dos trabalhos publicados sobre empreendedorismo nos ENANPADs entre 1997 e 2012 foi realizada por Ferreira *et al* (2010). Neste estudo, o *corpus* de análise envolveu 156 trabalhos. Os autores identificaram um amplo leque de interesses no campo do empreendedorismo, envolvendo desde características individuais, processos empreendedores e aspectos do contexto em que o empreendedorismo ocorre. Ademais, os autores comentaram sobre a inexistência de uma teoria abrangente sobre o fenômeno, bem como a pouca utilização dos conhecimentos estabelecidos em outros modelos teóricos da Administração. Foi observado pelos autores, ainda, que no período houve um forte crescimento da produção com o envolvimento de um número cada vez maior de autores.

Outro artigo em que os trabalhos publicados nos ENANPADs foram objeto de análise foi o de Mello *et al* 2010. Nesse caso, a partir de 140 artigos publicados entre 2003 e 2006, em duas subáreas temáticas dos ENANPADs - Empreendedorismo e Comportamento Empreendedor e Empreendedorismo e Negócios Inovadores – as autoras revelaram uma estabilidade no número de trabalhos anuais, em torno de 30. Além disso, foi constatada a predominância de

estudos sobre comportamento empreendedor, seguido por estudos sobre perfil empreendedor, incubadoras e tecnologia e inovação.

Na mesma linha dos três primeiros, isto é, revisões de textos sobre empreendedorismo em geral, Silveira *et al* (2010) fizeram levantamento dos textos sobre empreendedorismo disponíveis na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), uma base eletrônica que abrange periódicos científicos de onze países da América Latina, além de Portugal, Espanha e África do Sul. Ao contrário dos artigos anteriores, no entanto, neste caso a análise foi feita tendo por base artigos publicados em periódicos científicos. As autoras encontraram dezenove artigos que foram publicados entre 2004 e 2008. O maior número de artigos era do Brasil, mas também foram encontrados artigos de Portugal, Colômbia, Argentina e Venezuela. Após análise de conteúdo, as autoras apontaram que existia “certa convergência entre os artigos analisados quanto aos autores que serviram de fundamento para conceituar empreendedorismo [...] emergiram ainda os termos recorrentes quanto ao significado do empreendedorismo, sendo estes inovação, identificação de oportunidades e assumir riscos” (SILVEIRA *et al*, 2010, p. 30).

Por fim, ainda em 2010, foi publicada uma análise das produções nacionais e internacionais sobre *franchising* entre 1998 e 2007 (MELO; ANDREASSI, 2010). No caso nacional foram analisados 24 textos, principalmente trabalhos apresentados nos ENANPADs. As publicações estrangeiras foram 37 artigos disseminados em treze periódicos. Os resultados apontaram que “nacionalmente a presença de estudos sobre franchising que envolvam Empreendedorismo e Estratégia é marcante, representando mais de 40% deles” (p. 284).

Em síntese, os primeiros estudos revisionais sobre empreendedorismo encontrados em periódicos brasileiros analisaram, principalmente, trabalhos apresentados em dois eventos científicos brasileiros, entre 1997 e 2012. Somente o texto de Silveira *et al* (2010) focou exclusivamente em artigos publicados em periódicos, com uma amplitude geográfica muito estreita (cinco países) e período de tempo mais curto (cinco anos). Por outro lado, o artigo de Melo e Andreassi, abordou os dois tipos de produções acadêmicas, embora com um foco de análise bem estreito, i. e., franchising.

Poderia se imaginar que o foco em textos apresentados em eventos tenha sido predominante nos primeiros artigos revisionais publicados em periódicos brasileiros devido a um pequeno número de artigos em periódicos. Mas, isto não é verdadeiro. No levantamento que publiquei no livro mencionado na introdução, consegui encontrar 294 artigos publicados em periódicos antes de 2010. Uma explicação mais plausível para esse foco reside, em minha opinião, na facilidade de acesso aos anais dos eventos que eram disseminados em CDs naquela época, ao mesmo tempo em que, até 2010, a maioria dos periódicos brasileiros não era disponibilizada na Internet. Não tenho dúvidas, que os artigos revisionais mais recentes têm sido facilitados pela ampla disponibilidade de periódicos de livre acesso na internet. Isto pode até ajudar a explicar o crescimento acelerado que diagnostiquei nos artigos dessa natureza publicados mais recentemente no Brasil.

Ao se considerar os quatro artigos que tiveram um foco mais amplo sobre o empreendedorismo, essas revisões pioneiras já indicaram que este campo de pesquisa se caracterizava por uma diversidade de temas de estudos que podem ser divididos em três grandes grupos: estudos sobre o indivíduo empreendedor; estudos sobre o processo empreendedor e o empreendimento; e estudos sobre o contexto onde o empreendedorismo ocorre e pode ser estimulado. Ademais, nos textos surgiram evidências de que o fenômeno do empreendedorismo era considerado associado à inovação, oportunidades, risco e recursos.

Neste levantamento, classifiquei os estudos revisionais que foram encontrados, grosso modo, em duas amplas vertentes: a) análise de estudos sobre o empreendedorismo de uma forma global; e b) análise dos estudos sobre aspectos específicos do empreendedorismo. No primeiro grupo foram reunidos 14 textos e 33 integram o segundo grupo. Nas duas próximas seções descrevo os artigos que coloquei em cada uma dessas categorias.

ESTUDOS COM FOCO NO EMPREENDEDORISMO EM TERMOS GLOBAIS

Dividi os artigos com foco em empreendedorismo em termos globais em dois subgrupos. O primeiro que descrevo são os cinco artigos que tiveram foco na produção brasileira sobre empreendedorismo. Depois, abordo os artigos baseados

na revisão da produção estrangeira que totalizaram nove. No total são 24 artigos, isto é, 46,2% dos textos que encontrei.

Textos com foco na produção brasileira

Farber, Hoeltgebaum e Klemz (2011) analisaram artigos publicados nos EGEPEs de 2000 a 2008. O estudo objetivou identificar os autores e textos mais referenciados. Com base na análise de 205 artigos, os resultados apontaram que os pesquisadores mais referenciados foram: Filion, Schumpeter, Drucker, Dolabela, Dornelas, Mintzberg, Carland, McClelland, Degen e Kuratko. Entre as publicações mais citadas, encontram-se três livros que foram citados em pelo menos 20% dos artigos analisados: *Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios* de Drucker; *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios* de Dornelas; *A teoria do desenvolvimento econômico*, de Schumpeter. Entre os artigos mais citados, encontram-se três de Filion: *Diferenças entre sistemas gerenciais de empreendedores e operadores de pequenos negócios*; *O planejamento de seu sistema de aprendizagem empresarial: identifique uma visão e avalie o seu sistema de relações*; e *Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios*.

Polakiewicz *et al* (2013) fizeram estudo comparativo da produção sobre empreendedorismo na área de saúde e enfermagem e nas demais áreas de conhecimento entre 2002 e 2011. Encontraram 39 artigos na Scielo e sete na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Os textos da Scielo eram predominantemente do campo da Administração (28), e os demais se distribuíram em sete áreas, sendo três artigos da Sociologia, dois da Educação, dois da Psicologia e quatro áreas com um artigo (Engenharia, Enfermagem, Química e Economia). Os textos da BVS eram originários da Educação (2), Psicologia (2), Enfermagem (2) e Administração (1). Considerando que Psicologia e Enfermagem fazem parte da área de saúde, nesse levantamento foram localizados apenas sete textos sobre empreendedorismo nesse campo do conhecimento, o que evidenciou sua incipiência como tema de estudo.

Moreira, Moreira e Silva (2014) analisaram a participação dos autores dos trabalhos apresentados nos Enanpads de 2003 a 2012 sobre o tema do empreendedorismo. Foram encontrados 191 artigos, com a participação de 387

autores, cuja distribuição se aproximou da Lei de Lotka, ou seja, poucos autores com muitos textos publicados e muitos autores com apenas um. Os dados indicaram de 83,7% dos autores publicaram apenas um artigo e 16,3% dois ou mais. Apenas dois autores tiveram produção de seis trabalhos nesse período e três foram responsáveis por cinco textos cada um.

Moraes *et al* (2015) identificaram 543 artigos relacionados ao empreendedorismo que foram publicados nos diversos eventos da ANPAD entre 1999 e 2014. A qualidade da escrita do texto, no entanto, é tão sofrível que não é fácil entender a análise que os autores tentaram evidenciar. A princípio, o que se salientou nos resultados do estudo foi uma baixa preocupação com a teorização no campo e ou uso majoritário de estudos de casos sob uma perspectiva positivista. Entre os temas mais investigados estavam: comportamento empreendedor; ensino de empreendedorismo; empreendedorismo social e atitude empreendedora. No conjunto, estes temas representaram um terço dos artigos analisados, o que é evidencia também de uma alta fragmentação de temas de pesquisa no campo do empreendedorismo. Outros seis temas, somados aos anteriores, representaram 50% dos artigos.

Iizuka, Moraes e Santos (2015) analisaram 150 artigos publicados em anais de diversos eventos organizados pela Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração entre 2001 e 2012. Com base nessa análise, foram identificados dez temas mais frequentes: criação de novos negócios; ensino e aprendizagem; intraempreendedorismo; abordagem teórica e construção do discurso; empreendedorismo social e ambiental; micro e pequenas empresas e contextos regionais; redes de relacionamento e capital social; empreendedorismo feminino e aspectos relacionados ao gênero; crescimento econômico e aspectos históricos; e influência religiosa e religião.

Mesmo com a maior disponibilização de artigos dos periódicos brasileiros na internet, quatro artigos basearam-se, ainda, em trabalhos apresentados nos eventos da ANPAD e nos EGEPEs. O único artigo que analisou a produção disseminada em periódicos é de autores da área da Saúde. Assim, como nos estudos revisionais fundadores do campo, os artigos analisados nesta seção evidenciaram um campo de pesquisa fragmentado com diversas abordagens e temas de pesquisa. Um único

artigo focou-se exclusivamente na identificação de autores e trabalhos mais referenciados. Os resultados desse texto apontam algumas obras que encontrei e citei quando descrevi os dados bibliométricos de meu levantamento.

Textos com foco na produção estrangeira

Os artigos publicados nos anais da *Academy of Management Meeting* entre 1975 e 2005 foram objeto de estudo bibliométrico por Borba, Hoeltgebaum e Silveira (2011). Neste texto, foram levantados dados sobre temas de pesquisa, autores, e citações indicando que há um conjunto de temas predominantes bem como um número pequeno de autores que são mais prolíficos. Segundo as autoras, os temas mais frequentes variaram no período, mas indicam uma concentração em três aspectos: “a abordagem do contexto, que analisa as condições ou efeitos; a ação empreendedora; e a abordagem do ator, ou seja, o empreendedor, seu perfil e suas características são analisados, buscando modelar o sucesso e descartar o insucesso e o processo de empreender por meio do estudo da ação do ator” (p. 201).

Campos, Parellada e Palma (2012) analisaram 1.490 artigos publicados nos anais dos fóruns de *Entrepreneurship Research* (1981-2009) e *Journal of Business Venturing* (2000-2010) e revelaram um conjunto de vinte linhas de pesquisa e 61 tópicos. A partir da análise desse vasto conjunto de textos, os autores sugerem que o campo de pesquisa em empreendedorismo é altamente fragmentado e com pouco esforço de acumulação de conhecimento com base em estudos anteriores. As linhas de pesquisa mais frequentes nos estudos foram: contabilidade, finanças e empreendedorismo; psicologia e empreendedorismo; novos negócios e empreendedorismo, estratégia e empreendedorismo, e corporação e empreendedorismo.

Os artigos publicados no *Journal of Business Venturing*, entre 1987 e 2010, foram objeto de estudo bibliométrico por Ferreira *et al* (2014). No estudo, os autores identificaram, autores mais prolíficos, trabalhos mais referenciados, co-citações, origem dos autores em termos geográficos e temas de pesquisa. Os temas mais frequentemente analisados nos 413 artigos publicados foram: processo empreendedor, recursos para empreender, questões metodológicas, aspectos

psicológicos e cognitivos e as características individuais, a criação de valor e os fatores do ambiente externo enquanto determinantes do empreendedorismo. Todavia, outros dezenove temas foram identificados, sendo que para Ferreira *et al* (2014), os menos explorados podem indicar lacunas de pesquisa que merecem a atenção dos pesquisadores do campo. Por exemplo, empreendedorismo internacional, empreendedorismo em empresas familiares e empreendedorismo institucional foram relativamente menos frequentes.

Um conjunto de periódicos estrangeiros de maior impacto foi investigado por Ferreira, Pinto e Miranda (2015) que objetivaram construir um panorama do conhecimento acumulado no campo do empreendedorismo por meio de um estudo bibliométrico. Foram localizados 1.414 artigos publicados entre 1981 e 2010 nos seguintes periódicos: *Journal of Business Venturing*, *Entrepreneurship Theory and Practice*, *Journal of Product Innovation Management*, *Strategic Entrepreneurship Journal*, *Small Business Economics*, *Entrepreneurship and Regional Development*, *International Small Business Journal* e *Journal of Small Business Management*. O estudo revelou os autores mais prolíficos no campo, trabalhos mais citados e temas de maior atração para os estudiosos do empreendedorismo. Em relação aos temas, cinco se destacaram: Processo empreendedor, Determinantes ambientais e externos do empreendedorismo, Métodos, teorias e tópicos de pesquisa, Criação de valor e desempenho e Características psicológicas, cognitivas e individuais. Os autores apontaram, ainda, que o campo sofre diversas influências teóricas, originadas principalmente das abordagens das redes relacionais, da visão baseada em recurso; da dependência de recursos; da aprendizagem, da ecologia populacional e o acesso inicial a recursos, e da teoria da agência (FERREIRA; Pinto; Miranda, 2015, p. 421).

Silva *et al* (2015) analisaram os artigos publicados por Shaker Zahra ao longo de sua carreira, entre 1985 e 2014. Foram 160 artigos publicados, predominantemente em periódicos dos Estados Unidos. Este autor, considerado de elevada reputação no campo, publicou artigos em periódicos de alto impacto destacando-se: *Journal of Business Venturing* (17 artigos), *Entrepreneurship: Theory and Practice* (16); *Journal of Management* (12), *Academy of Management Journal* (8) e *Strategic Management Journal* (7). Silva *et al* (2015) elencaram, também, os

principais tópicos da produção de Zahra, entre os quais vários estão relacionados ao campo do empreendedorismo: orientação e processo estratégico; desempenho financeiro; empreendedorismo internacional; empreendedorismo corporativo; governança; internacionalização; empreendedorismo na empresa familiar; e oportunidade de negócios. Por fim, quero destacar que, embora bem intencionado, o artigo que homenageia Shaker Zahra tem uma qualidade de escrita sofrível, o que dificulta muito sua leitura e um melhor entendimento do texto.

Almeida e Zouain (2016), com base em levantamento na Web of Science, identificaram o crescimento exponencial que o tema do empreendedorismo apresentou entre 1956 e 2015. No estudo, foram encontrados 18.149 registros envolvendo livros e artigos publicados em periódicos e eventos científicos. O maior crescimento do campo se deu a partir de 1990, com 56 registros, atingindo 310 em 2000 e 2.058 em 2014. Os últimos cinco anos do período analisado concentraram aproximadamente 55% de toda a produção. Os resultados apontaram para uma alta concentração de textos oriundos dos Estados Unidos, publicados em um pequeno conjunto de periódicos, na língua inglesa. Os dez periódicos de maior participação no período responderam por 24,3% dos artigos publicados e são considerados de elevada reputação no campo das Ciências Sociais Aplicadas em geral e, mais especificamente, da Administração: *Journal of Business Venturing*; *Small Business Economics*; *Entrepreneurship Theory and Practice*; *Entrepreneurship and Regional Development*; *Research Policy*; *International Small Business Journal*; *Technovation*; *Journal of Small Business Management*; *Journal of Business Ethics*; e *Strategic Entrepreneurship Journal*.

Franco e Gouvêa (2016) descreveram a forma como o empreendedorismo foi conceituado ao longo dos anos, em um período compreendido entre o final do século 17 e começo do século 21. Para tanto, fizeram uma revisão da literatura do campo, sem, no entanto, especificar critérios de seleção dos textos analisados. Esta descrição fez uso da classificação dos estudos em empreendedorismo em três grandes perspectivas: econômica, social e gerencial.

No ano anterior, estudo semelhante foi desenvolvido por Rosa *et al* (2015) na mesma base e mesmo período de tempo. As autoras restringiram a busca para artigos nos temas Administração e negócios, usando o termo “empreendedor”.

Foram localizados 5.501 artigos, com tendência de crescimento no número de artigos ao longo dos anos. Pouco mais de um quarto dessa produção foi disseminada em cinco periódicos: *Small Business Economics*, *Journal of Business Venturing*, *Entrepreneurship Theory and Practice*, *Entrepreneurship and Regional Development*, e *International Small Business Journal*. Os tópicos que foram mais frequentemente relacionados ao empreendedorismo nesse levantamento, incluíram, entre outros: Estratégia, Inovação, Redes, Negócios sociais e Conhecimento organizacional.

Ferreira, Reis e Pinto (2017) analisaram a influência de Schumpeter sobre a literatura de empreendedorismo e administração. Com base em levantamento feito nas referências citadas em artigos sobre empreendedorismo publicados em dezesseis periódicos estrangeiros de alto impacto, foram localizados 412 artigos que referenciaram textos de Schumpeter. A análise de citações, cocitações e temas de pesquisa permitiu que os autores apontassem a grande influência de Schumpeter na literatura de empreendedorismo, principalmente nos temas relacionados a atributos e redes de empreendedores, definição do domínio da disciplina de empreendedorismo, e desafios e resultados das atividades empreendedoras, além de estudos sobre inovação e mudança tecnológica (FERREIRA, REIS, PINTO, 2017, P. 29).

Nesta seção abordei os estudos revisionais publicados nos periódicos brasileiros que analisaram textos estrangeiros. Os nove artigos analisados, assim como os da seção anterior, reproduziram o diagnóstico de um campo de pesquisa altamente fragmentado, iluminado por várias vertentes teóricas. No conjunto de textos, notei uma diversidade de objetivos que incluíram desde a avaliação da contribuição de autores específicos para o campo do empreendedorismo até estudos bibliométricos citados em dados objetivos da produção tais como, periódicos, autores, instituições, co-citações e referências mais citadas.

Outro ponto que destaco nesta análise dos artigos agrupados nesta seção é que, os artigos mais antigos ainda se focaram em textos de eventos científicos, enquanto que os mais recentes enfatizaram a análise dos artigos publicados em periódicos. Estes artigos trazem uma contribuição relevante quando apontam para os estudiosos do campo quais são os periódicos estrangeiros de maior relevância no

empreendedorismo. Neste sentido saliento os seguintes: *Journal of Business Venturing*, *Entrepreneurship Theory and Practice*, *Entrepreneurship and Regional Development*, *Journal of Small Business Management* e *Strategic Entrepreneurship Journal*.

Esta fragmentação do campo de pesquisa em empreendedorismo demanda um esforço de análise de temas mais específicos. Assim, não me surpreendo ao verificar que nos artigos que analisei encontrei um conjunto elevado de trabalhos dedicados a dimensões mais específicas do empreendedorismo. Estes são descritos na próxima seção.

TÓPICOS ESPECÍFICOS DO EMPREENDEDORISMO

Assim como na seção anterior, os artigos revisionais que abordaram aspectos específicos do empreendedorismo tiveram enfoques distintos em termos de amplitude geográfica da análise. Alguns revisaram apenas a produção brasileira, enquanto outros somente a estrangeira. Houve, ainda, nesse conjunto de textos, aqueles que abordaram, ao mesmo tempo, a produção brasileira e estrangeira. Dessa forma, nesta seção agrupei os artigos não pelo enfoque geográfico, mas sim pelos tópicos específicos tratados. Esta decisão me levou a criar doze categorias de artigos que, no conjunto, abrigaram 33 artigos, ou seja, 63,55 do *corpus* abordado nesta revisão. Os artigos de cada uma dessas categorias são descritos a seguir.

Competências, aprendizagem e práticas empreendedoras

Nesta seção, descrevo seis artigos que revisaram a produção científica de empreendedorismo relacionada a competências, aprendizagem e práticas empreendedoras. Este é um tema de pesquisa cujo título é o mesmo de uma das categorias que usei no livro que mencionei na introdução. De forma sintética, neste tema de pesquisa estão incluídos artigos sobre habilidades e práticas que baseiam a ação empreendedora e sua aprendizagem cotidiana fora do contexto educacional. Este tema de pesquisa foi o terceiro mais frequente nos artigos que analisei no livro de 2017.

Brancher, Oliveira e Roncon (2012) se dedicaram à análise da produção brasileira veiculadas nos encontros da ANPAD entre 2004 e 2008 sobre

comportamento empreendedor. Nesse período, as autoras localizaram 123 textos apresentados para a área temática “Empreendedorismo e Comportamento Empreendedor”, sendo que 25 trataram especificamente do comportamento empreendedor. As características comportamentais dos empreendedores predominaram como foco de análise sendo tratadas em 19 artigos. Outros aspectos presentes nos estudos sobre comportamento empreendedor se relacionaram a ensino do empreendedorismo, fatores motivacionais, mentalidade empreendedora e ação empreendedora. Ademais, no levantamento analisado, as autoras revelaram um predomínio do uso de referências estrangeiras para contextualização e análise dos estudos brasileiros sobre comportamento empreendedor, com destaque para Filion, McClelland e Schumpeter.

Filardi, Barros e Fischmann (2014) analisaram quais são as características empreendedoras que são mais frequentemente mencionadas na literatura brasileira e estrangeira entre 1983 e 2014. Com base em 156 artigos, os autores atualizaram as características citadas por Kuratko e Hodgetts (1995) que analisaram a literatura entre 1848 e 1982. Filardi, Barros e Fischmann (2014, p. 138) apontaram que o perfil empreendedor contemporâneo é “muito mais relacional, baseado em competências interpessoais e sociais e focado nas demandas do ambiente externo do que o perfil auto centrado, soberano, autônomo e independente do empreendedor da primeira fase do século XX”. Em suma, entre as características mais relevantes identificadas no estudo estão: proatividade, inovação, tolerância ao risco, criatividade, capacidade de organização, visão estratégica, comprometimento e determinação.

A atitude empreendedora foi o assunto de estudo bibliométrico realizado por Goulart e Krüger (2016). A análise foi baseada em publicações na Web of Science que totalizaram 460 itens entre 2005 e 2014. Este tema tem recebido atenção crescente na literatura internacional e é muito explorado nas áreas de economia empresarial, educação e pesquisa educacional e engenharia. Infelizmente, a qualidade desse texto deixa muito a desejar, o que me impediu de avançar mais detalhes dos resultados relatados pelos autores.

Souza e Teixeira (2016) analisaram a evolução dos artigos cujo foco foi o capital social e sua relação com o empreendedorismo. Considerando este um campo em emergência, os autores localizaram 59 textos publicados em periódicos

estrangeiros e brasileiros entre 2004 e 2013. Desses, apenas oito eram brasileiros. O estudo revelou uma tendência de crescimento no número de artigos publicados e, em termos de abordagens, uma predominância de estudos quantitativos no exterior e de qualitativos no Brasil. Foram também identificados os periódicos mais frequentes na disseminação desses estudos e os autores mais citados.

Silveira e Silveira-Martins (2016) fizeram estudo bibliométrico dos artigos publicados em periódicos Qualis A1-B2 cujo tema foi a orientação empreendedora. Localizaram 112 artigos publicados em 54 periódicos, dos quais 12 eram brasileiros. O período abrangido de análise foi de 2003 a 2015. Foram identificados autores mais citados, trabalhos mais citados, países de origem, redes de pesquisadores e temas mais explorados em relação à orientação empreendedora. Entre estes se destacaram desempenho organizacional; dinamismo ambiental; chief executive officer (CEO); novos empreendimentos; capacidade de absorção; capacidade de inovação; confiança; intensidade competitiva; recursos intangíveis; capital social; e redes de relacionamentos (p. 111). Novamente, entre os periódicos de maior presença no tema estavam *Entrepreneurship Theory and Practice*, *Journal of Business Venturing* e *International Journal of Entrepreneurship and Small Business*, responsáveis por quase um terço dos artigos analisados.

Em artigo altamente focado, Ferreira, Loiola e Gondim (2017) analisaram 60 artigos buscando identificar os principais preditores individuais e contextuais da intenção empreendedora entre estudantes universitários. A busca foi feita nos principais periódicos internacionais e nacionais das áreas de empreendedorismo, psicologia, organizações e administração e SciELO. Os autores revelaram que houve um crescimento de um crescimento de 41% dos estudos sobre o tema entre 2004 e 2015. Com base nos artigos analisados, foi apontado pelos autores que os principais preditores individuais da intenção empreendedora de estudantes universitários são: traços pessoais, motivações de realização pessoal, atitude positiva, autoeficácia, percepção de controle, lócus de controle interno, percepção de barreiras e criatividade. Por outro lado, os preditores contextuais estão relacionados às famílias e redes de amigos, tanto como modelos quanto como apoiadores do desenvolvimento do negócio.

Os artigos apresentados nesta seção, em conjunto, lidaram com 872 artigos e demonstram que neste tema de pesquisa, a tendência é abordar atributos, atitudes e comportamentos empreendedores ao nível do indivíduo, bem como prestando atenção para efeitos do contexto na prática empreendedora.

Empreendedorismo, inovação e incubação de empresas

Descrevo, nesta seção, seção seis artigos que trataram da relação entre empreendedorismo e inovação, bem como do contexto da incubação de empresas como um dos espaços onde se dá esta relação.

O artigo de Martins *et al* (2012) analisou 28 artigos publicados em quatro periódicos disponíveis no *WebQualis* com foco em empreendedorismo inovador, redes de cooperação e incubadoras de empresas. Como os autores escolheram os periódicos para realizar a busca com base na presença das palavras inovação e empreendedorismo no título, o estudo resultou muito limitado e com pouca contribuição relevante para o entendimento da evolução do campo do empreendedorismo.

Embora Giarola *et al* (2013) tenham usado bases internacionais em sua revisão bibliométrica da produção sobre empreendedorismo inovador gerado pelas universidades, a análise referente aos textos internacionais restringiu-se aos periódicos mais frequentes. O artigo concentrou-se principalmente na produção brasileira de dissertações, teses, trabalhos em eventos científicos e artigos em periódicos nacionais. Além das frequências sobre autores e instituições mais prolíficas, os autores apontaram que as 165 produções analisadas, publicadas entre 1997 e 2013, se agruparam em quatro temas gerais: as IES e o processo de desenvolvimento de competências de empreendedorismo; o empreendedorismo na gestão das IES; a articulação da universidade ao ambiente empresarial; e, metodologias e linhas de pesquisa da inovação relacionada à estratégia competitiva. No entanto, Giarola *et al* (2013) apontam a existência de uma lacuna nos estudos que foi a inexistência de estudos focados na avaliação da efetividade do processo de desenvolvimento de competências empreendedoras pelas universidades, o que se constitui em tema relevante para estudos futuros.

Martins et al (2014) analisaram uma diversidade de tipos de produções científicas – artigos em periódicos brasileiros e estrangeiros, teses e dissertações brasileiras e artigos em eventos nacionais – e descreveram dados bibliométrico sobre autores, instituições, periódicos e temas relacionados ao empreendedorismo inovador associado a incubadoras de empresas de bases tecnológicas. No conjunto foram identificados 380 textos publicados entre 1968 e 2013. Entre os artigos estrangeiros, os periódicos de maior presença foram *Economic Development Review*, *Research Technology Management* e *Journal of Small Business Management*. O tema mais abordado, em cerca de 60% das produções analisadas, foi a relação entre incubação de empresas e o desenvolvimento do empreendedorismo inovador e desenvolvimento local/regional.

Artigos publicados em periódicos brasileiros (Qualis A1-B2) com os termos inovação e empreendedorismo foram o foco de estudo bibliométrico executado por Velasquez, Dalla Santa e Dias (2016). A partir da análise dos 72 textos localizados, os autores identificaram instituições, periódicos, cidades, estados e regiões de origem dessas produções, bem como autores mais prolíficos. Como tem sido comum os estudos bibliométricos, a análise feita pelos autores se concentrou na descrição quantitativa dos resultados.

Carmo e Carneiro (2016) identificaram um conjunto de quatorze artigos publicados em periódicos estrangeiros como os mais relevantes em termos de citação no que diz respeito à literatura sobre incubadoras de empreendimentos. Adotando os procedimentos da metodologia ProKnow-C, os autores evidenciaram que entre os quatorze textos, apenas quatro podem ser considerados de destaque ao se contabilizaram as citações que obtiveram no Google Acadêmico e nos demais artigos que foram analisados. Estes foram: *A systematic review of business incubation research* (HACKETT; DILTS, 2004); *Business incubators and new venture creation: an assessment of incubating models* (GRIMALDI; GRANDI, 2005); *Incubators: tool for entrepreneurship?* (AERNOUDT, 2004); e *The role of incubators in the entrepreneurial process* (PETERS; RICE; SUNDARARAJAN, 2004).

Marques et al (2016) revisaram os estudos sobre incubação de empresas entre 1985 e 2014 publicados na *ISI Web of Knowledge* e *Scopus*. O conjunto de artigos analisados totalizou 273. Na descrição, os autores focaram em palavras-

chave mais utilizadas, os autores mais citados e os mais produtivos, os periódicos mais citados e os mais produtivos, os vinte artigos mais citados e a evolução das publicações ao longo dos anos. A análise dos artigos, também nesse caso, restringiu-se a uma descrição quantitativa desses resultados.

A relação entre empreendedorismo e inovação encontra-se na raiz dos estudos do campo desde as formulações pioneiras de Schumpeter. Os quatro estudos revisionais que trataram desta relação evidenciaram que há uma forte preocupação no campo com o papel das incubadoras e parques tecnológicos. Estas são vistas como estruturas fomentadoras e facilitadoras da criação e desenvolvimento de empreendimentos inovadores, principalmente baseados em tecnologias. Em geral, esses empreendimentos têm uma forte relação com o desenvolvimento tecnológico realizado no âmbito de universidades e institutos de pesquisa. Estas são, também, as principais instituições que oferecem serviços de incubação de novos empreendimentos.

Empreendedorismo social e negócios sociais

Nesta seção, apresento cinco artigos que abordaram o tema do empreendedorismo social. É um tema de presença crescente nos estudos em empreendedorismo no Brasil, tendo sido o quarto em número de artigos publicados entre 1962 e 2016. Basicamente, neste tema, são agrupados os estudos que enfocam na criação, desenvolvimento e gestão de organizações sem fins lucrativos e/ou com finalidade social.

Campos *et al* (2012) apresentaram o resultado da análise de 76 artigos publicados em 31 periódicos brasileiros no período de 2000 a 2012. Embasados em uma revisão da literatura sobre o assunto, os autores identificaram três tipos de objetivos de empreendimentos sociais: comunitários, inclusão social e emancipação social. Em sua análise, Campos *et al* (2012) evidenciaram uma maior presença de empreendimentos sociais na forma de organizações do terceiro setor e cooperativas, cuja principal missão é a inclusão e emancipação social.

O empreendedorismo social também foi o foco de estudo bibliométrico realizado por Ávila *et al* (2014). Neste trabalho, foram analisados 1.167 textos localizados na *Web of Science* com publicação entre 2002 e 2011. O estudo apontou

as fontes, autores, instituições e países mais frequentes. Houve, ainda, a identificação dos tópicos mais relevantes associados ao empreendedorismo social, entre os quais se destacam: empreendedorismo socioambiental; inovação sustentável; governança ambiental; cadeia de suprimento sustentável; ecoeficiência; e responsabilidade socioambiental.

Um mapeamento da produção científica de um período de quinze anos (1997-2012) sobre empreendedorismo social e negócios sociais foi realizado por Rosolen, Tiscoski e Comini (2014). Buscas realizadas em seis bases de periódicos internacionais e nacionais permitiram que as autoras identificassem a evolução da quantidade de publicações, a origem e os autores com maior número de publicações e citações. Nesse período foram encontrados apenas 17 trabalhos nas bases nacionais, ao passo que nas internacionais o número chegou a 3.712. As autoras perceberam uma tendência de crescimento nessa produção a partir de 2005, com predomínio de textos oriundos dos Estados Unidos e Reino Unido. Apesar da pouca produção brasileira sobre o tema, a partir de 2012 foi notado um crescimento no interesse dos estudiosos brasileiros.

Gaiotto (2016) fez uma revisão sobre empreendedorismo social buscando artigos publicados entre 2010 e 2015. Foram encontrados 557 artigos publicados em 136 periódicos. Os artigos e periódicos estrangeiros foram maioria, 482. Ao comparar os estudos brasileiros com a literatura internacional, o autor revelou que no Brasil ainda há uma maior preocupação com a conceituação do fenômeno, enquanto que no exterior o tema dominante é a educação para o empreendedorismo social. Nos dois tipos de literatura, são adotados, em maioria, estudos qualitativos.

Pinto *et al* (2016) localizaram 116 artigos publicados entre 2003 e 2013 que tratavam de empreendedorismo social e desenvolvimento de competências. Os autores identificaram uma tendência de crescimento na produção sobre o tema, sendo que 70% dessa produção foi publicada nos últimos cinco anos do período. O periódico de maior presença foi o *Journal of Business Ethics* com 18 textos publicados. Infelizmente, a qualidade da redação do texto de Pinto *et al* (2016) é muito sofrível não se podendo compreender claramente os resultados do levantamento em termos de contribuição dos artigos analisados para a relação entre desenvolvimento de competências e empreendedorismo social.

De forma resumida, os cinco artigos sugerem que empreendedorismo social e negócios sociais é um tema incipiente entre os pesquisadores brasileiros. No entanto, há uma tendência de crescimento nos últimos anos. A este propósito, os artigos mais antigos que encontrei neste tema foram publicados em 2004.

Empreendedorismo e estratégia

A relação entre empreendedorismo e estratégia foi objeto de revisão de quatro artigos muito recentes. Três foram publicados em 2016 e um em 2017.

Albanaz e Matiz (2016) descreveram como o conceito de oportunidade é utilizado em quatro livros brasileiros do campo do empreendedorismo. Na análise das obras, as autoras adotaram três dimensões – antecedentes, processos e *outcomes* – associadas ao conceito de oportunidade. A primeira era composta por fatores individuais, de equipe/grupo, organizacionais e ambientais. Nos processos foram considerados: reconhecimento, descoberta, criação, *exploration*, *exploitation* e avaliação. Por fim, os *outcomes* foram analisados em termos ambientais e organizacionais. Os resultados revelaram um alinhamento do uso do conceito de oportunidade com os modelos teóricos mais recentes do campo, exceto em dois aspectos. Nos livros brasileiros, os *outcomes* são usualmente tratados no nível individual, enquanto que a literatura enfatiza sociedade e mercados, ou seja, o nível ambiental. E, ademais, não houve menção ao nível de equipe/grupo nos antecedentes relacionados a oportunidades empreendedoras.

Em Machado (2016), encontrei uma revisão de textos brasileiros e estrangeiros que abordaram o fenômeno do crescimento de pequenas empresas. A autora estruturou seu argumento em três tópicos – antecedentes, crescimento e consequências – evidenciando a complexidade do fenômeno e dificuldades de sua exata mensuração. No que diz respeito aos antecedentes, foram elencadas influências no nível individual, das empresas e do contexto.

Estudos que abordam de forma conjunta os temas do empreendedorismo estratégico e transbordamentos de conhecimento (*knowledge spillovers*) foram o foco da revisão feita por Marchiori (2016). O autor localizou apenas oito artigos na *Web of Science* neste campo novo de pesquisa que surgiu a partir de 2007 (AGARWAL; AUDRETSCH; SARKAR, 2007, apud Marchioir, 2016). Na revisão

apresentada, Marchiori (2016) descreveu as contribuições teóricas e as aplicações empíricas dessa conjunção de temas de pesquisa, bem como ressaltou as possibilidades de estudos futuros elencadas nos textos revisados.

Guerrazzi *et al* (2017) abordaram um tema de estudo no empreendedorismo bem focado que diz respeito ao declínio organizacional e morte das empresas. Como base em análise de 239 artigos publicados em quatro periódicos de maior impacto no campo (*Journal of Small Business Management*, *Journal of Business Venturing*, *Entrepreneurship Theory and Practice* e *Strategic Entrepreneurship Journal*), delimitaram as referências mais citadas. Além disso, com base em análise de citações identificaram três temas predominantes nos estudos: desempenho e ciclo de vida; riscos e sobrevivência; e oportunidades e adaptação.

Os quatro artigos que compõem esta seção apresentaram pelo menos uma característica em comum. Todos eles tentaram identificar assuntos predominantes de estudos nas dimensões que analisaram da relação entre estratégia e empreendedorismo. Assim resumidamente, para este tema de pesquisa surgem como assuntos aglutinadores dos estudos: antecedentes, processos e *outcomes* das oportunidades para empreender; antecedentes, crescimento e consequências do crescimento para pequenas empresas; estratégia e transbordamento de conhecimentos; desempenho e ciclo de vida; riscos e sobrevivência; e oportunidades e adaptação das empresas.

Empreendedorismo feminino.

O tema do empreendedorismo feminino é um dos mais frequentes entre os artigos publicados em periódicos brasileiros. De maneira geral, entendo que este tema é composto por estudos que investigam atributos, processos e barreiras na criação de empreendimentos por mulheres. Localizei três artigos que revisaram este tema, sendo que inclusive sou um dos coautores do mais recente.

Gomes *et al* (2014) analisaram, com mais profundidade a literatura estrangeira e brasileira sobre empreendedorismo feminino publicada após os anos 90 do século passado. Para isso, fizeram uma análise preliminar de outros relatos dessa literatura já sistematizados em relação ao período pré anos 90 e observaram que houve um crescimento e evolução qualitativa dos estudos no campo. No

entanto, apesar desse crescimento, Gomes *et al* (2014) apontaram que, ainda, os estudos sobre empreendedorismo feminino se ressentem da falta de reflexões e elaborações teóricas mais consistentes que levem em conta a natureza socialmente construída do gênero e da sexualidade como fatores relacionados ao empreendedorismo.

Estudo de escopo muito limitado foi desenvolvido por Oliveira (2016) que analisou 13 artigos sobre empreendedorismo feminino, localizados por meio de busca na base SPELL. Estes textos foram publicados entre 2010 e 2016, mas devido à pouca qualidade do estudo de Oliveira (2016) não há nenhum aspecto que possa salientar entre aqueles analisados pelo autor.

Por fim, os estudos sobre empreendedorismo feminino no Brasil foram objeto de análise feita por mim e duas pesquisadoras (GIMENEZ; FERREIRA; RAMOS, 2017). No texto, procuramos identificar a gênese desse tipo de pesquisa no Brasil, bem como o processo de formação de campo, por meio da leitura e descrição de 56 artigos publicados em periódicos brasileiros a partir do ano 2000. Antes desse ano, foram encontrados poucos trabalhos sobre tema que foram apresentados em eventos científicos ao final da década de 90 do século passado. Foi identificado um volume de produção crescente ao longo do período compreendido entre 2001 e 2015, com mais de 55% dos artigos divulgados a partir de 2011. Fizemos uma classificação dessa produção em três grupos: análises conceituais e proposições teóricas; estudos qualitativos; e estudos quantitativos.

Outros estudos revisionais

Nesta seção, agrupei um conjunto de nove artigos que trataram de seis temas distintos de pesquisa: Abordagens de pesquisa; Educação para o empreendedorismo; Empreendedorismo corporativo e Intraempreendedorismo; Empreendedorismo e empresas familiares; Empreendedorismo em organizações públicas; e Empreendedorismo em Turismo. Tomei esta decisão, com o objetivo de diminuir o número de subseções, de forma a não deixar a estrutura do artigo muito fragmentada. Cada um destes temas é representado por um ou dois artigos revisionais.

Em texto de qualidade de escrita muito sofrível, Silva *et al* (2013) apresentam os dados de estudo bibliométrico sobre o uso do método quantitativo em estudos sobre as características de empreendedoras apresentados nos encontros da Anpad entre 2003 e 2012. De um conjunto de 279 trabalhos, 61 abordaram características de empreendedores. Destes, 28 adotaram procedimentos de pesquisa quantitativa. Estes estudos, em geral, fizeram uso de amostras aleatórias e de conveniência, usaram questionários aplicados pessoalmente para coleta de dados, com o uso de escalas nominais. Menos de um terço dos estudos realizou pré-teste dos instrumentos e 40% utilizaram medidas de confiabilidade. Uma informação relevante no artigo de Silva *et al* (2013), pouco explorada no texto, foi a identificação dos temas mais frequentes dos trabalhos apresentados nos Enanpads no campo do empreendedorismo. Além das características dos empreendedores, três temas foram objeto de mais de duas dezenas de trabalhos: Tecnologia e inovação (26); Pequenos negócios (24); Incubadoras e sistema de apoio ao empreendedorismo (22).

O uso do método fenomenológico em estudos brasileiros sobre empreendedorismo foi revisto por Gil e Silva (2015). Ao mesmo tempo em que os autores verificaram o pouco uso desse método na pesquisa brasileira do campo, os autores sugerem que isso se deve ao domínio da pesquisa positivista no campo da Administração, à qual se vinculam a maioria dos estudos brasileiros sobre empreendedorismo. Assim, como há poucos trabalhos que adotaram essa metodologia, seja em periódicos ou eventos científicos da Administração, há também uma pequena comunidade de pesquisadores que adotam esse método, sendo que muitos foram coautores de mais de um trabalho na amostra analisada.

Levantamento de dissertações, teses e artigos com foco na educação para o empreendedorismo com base na lógica *effectuation* foi relatado por Muniz e Añez (2014). Os resultados identificaram apenas seis dissertações de mestrado e uma tese de doutorado abordando a lógica *effectuation*. Dessas, apenas duas dissertações exploraram a relação da abordagem *effectuation* com o ensino do empreendedorismo. Da mesma forma, o número de artigos em eventos e periódicos brasileiros com esse enfoque foi reduzido, limitando-se a cinco textos relacionados ao ensino de empreendedorismo com base na lógica *effectuation*.

Silva e Pena (2017) apresentaram análise da literatura brasileira e internacional sobre educação para o empreendedorismo. Esta foi baseada em artigos publicados em dois periódicos brasileiros (Revista de Administração Contemporânea e Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas) e três estrangeiros (*Journal of Entrepreneurship Education*, *Entrepreneurship: Theory and Practice* e *Education + Training*), entre 2005 e 2015. Os autores não revelaram o número de artigos encontrados. O objetivo era identificar os principais métodos e práticas de ensino na educação para o empreendedorismo e descrever os conceitos e as características do tema. Os resultados evidenciaram dois conjuntos de práticas educativas classificados em ativos e passivos. Nestes incluíram-se as aulas expositivas, estudos de casos e palestras de empreendedores, enquanto que naqueles foram considerados: visitas a empresas; elaboração de planos de negócios; incubadoras de empresas; jogos e simulações; empresas juniores; e projetos de pesquisa e extensão. Pinto e Pena (2017) salientaram ainda as dificuldades de associar a educação para o empreendedorismo com a concretização de novos empreendimentos, bem como a necessidade de considerar o efeito de outras variáveis nesse fenômeno.

Emmendoerfer e Valadares (2011) analisaram os artigos sobre empreendedorismo corporativo e intraempreendedorismo publicados nos anais de eventos da ANPAD entre 1997 e 2011. Considerando que esses dois temas podem ser agrupados no que denominaram Empreendedorismo Interno, os autores localizaram apenas 11 textos. No seu artigo, Emmendoerfer e Valadares (2011) apresentam uma síntese de cada artigo e fazem uma classificação de características do comportamento empreendedor que foram mencionadas nos textos analisados. Assim, no conjunto dos dois temas, se sobressaíram: busca de oportunidades e iniciativa; independência e autoconfiança; e busca de informações e iniciativa. Em sua análise, ainda, os autores evidenciaram que “o comportamento “correr riscos calculados” parece mais presente nos trabalhos sobre empreendedorismo corporativo do que nos sobre intraempreendedores... e o “comprometimento” é mais latente em trabalhos sobre intraempreendedorismo do que naqueles acerca de empreendedorismo corporativo” (p. 108-109).

Borges *et al* (2016) revisaram a literatura internacional relacionada ao empreendedorismo em empresas familiares. A partir de buscas realizadas em onze periódicos de maior reputação no campo de estudos sobre empresas familiares, os autores localizaram 73 artigos que tratavam da relação entre empreendedorismo e empresas familiares. A análise desse conjunto de textos permitiu que fossem identificados os periódicos de maior uso na disseminação de estudos nesse tema que foram *Family Business Review* e *Entrepreneurship Theory and Practice* que publicaram 52% dos artigos até 2013. Houve também por parte de Borges *et al* (2016) atenção para os temas de pesquisa mais frequentes no campo analisado. O resultado apontou para uma grande fragmentação de temas estudados, sendo que seis estiveram presentes em aproximadamente 55% dos artigos analisados: Orientação empreendedora; Casais empreendedores; Influência da família sobre o empreendedorismo; Empreendedorismo e sucessão; e Risco e comportamento empreendedor.

Os estudos sobre empreendedorismo no campo do turismo foram revisados por Chin-Miki, Batista-Canino e Medina-Brito (2016). As autoras analisaram artigos publicados entre 2000 e 2015 disponibilizados na base de dados Scopus que continham em seu título os termos “*entrepreneurship and tourism*”. Foram localizados 39 artigos, sendo classificados em três perspectivas. Na primeira, denominada convergente, ficaram os artigos que se apoiam em modelos/teorias de outros campos para estudar o empreendedorismo turístico. Na perspectiva divergente se agruparam os artigos que procuram desenvolver abordagens baseadas em dimensões próprias do turismo. Por fim, a terceira perspectiva reuniu os artigos que consideram o empreendedorismo como parte de outros fenômenos, tais como, turismo rural, desenvolvimento regional e conservação da natureza. Na avaliação das autoras, a perspectiva dominante de estudos tem sido a convergente. No entanto, elas alertam para a necessidade de se estudar o empreendedorismo no turismo sob um enfoque que considere sua inserção em um contexto mais amplo, levando à adoção de práticas cooperativas neste campo.

Os diferentes significados e termos que são utilizados para discutir o empreendedorismo no setor público foram identificados na revisão feita por Morais *et al* (2015). O levantamento realizado pelos autores localizou 29 artigos publicados

entre 1982 e 2010 que associavam os termos *entrepreneurship* e *public sector*. Nesse conjunto de textos, onze formas distintas de nomear o fenômeno foram descobertas. Isto revelou uma polissemia no tratamento do empreendedorismo no setor público, indicando uma ausência de consenso nessa literatura.

Cruz e Falcão (2016) investigaram o desenvolvimento da literatura brasileira e estrangeira sobre empreendedorismo étnico ou de imigrantes. Enquanto que no Brasil estudos dessa natureza ainda são incipientes, os autores verificaram que há um grande volume de artigos publicados em periódicos internacionais que tratam do tema. No caso brasileiro foram localizados doze artigos apenas, enquanto que os artigos publicados em periódicos estrangeiros na língua inglesa chegaram a 676, dos quais a grande maioria surgiu a partir de 2006 quando se estabeleceu uma tendência crescente de produção nesse campo. Com base em um conjunto de 40 artigos que foram os mais citados na literatura investigada, Cruz e Falcão identificaram os autores mais prolíficos e alguns subtemas mais frequentes. Nestes se encontram: Teoria da assimilação e auto-emprego; Enclaves étnicos; Transnacionalismo; e Teorias dos capitais e sua influência na formação das comunidades imigrantes.

Assim, como nos temas anteriores, os artigos desta seção, ao mesmo tempo em que por si só já revelam a fragmentação dos estudos no campo do empreendedorismo, reproduzem esta fragmentação em seu próprio âmbito. É notável como os diferentes temas apresentam subtemas e enfoques peculiares que evidenciam a complexidade desse fenômeno que atrai minha tenção enquanto estudioso do campo há mais de duas décadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Meu objetivo neste texto foi apresentar um relato abrangente dos artigos revisionais e bibliométricos sobre empreendedorismo publicados em periódicos brasileiros. Ao me defrontar com esta tarefa, me dei conta que seria impossível, no espaço de um artigo, ser capaz de ao mesmo tempo descrever os artigos encontrados e tentar sintetizá-los em um quadro geral que apontasse convergências e divergências no conhecimento acumulado ao longo dos anos pelos estudos em empreendedorismo, principalmente no Brasil.

Em face dessa dificuldade, me concentrei na tarefa de descrição, de forma abreviada, do conteúdo dos artigos que compuseram o *corpus* que analisei. No entanto, a partir dos artigos analisados, é possível afirmar que o campo de estudos, principalmente no Brasil, deixou de ser tão homogêneo, tanto em termos de temas de estudo quanto de abordagens de análise como havia sido diagnosticado anteriormente por Nassif *et al* (2010).

O retrato geral que consegui apreender dessa análise é que os textos que analisei, a partir dessa maior heterogeneidade, podem ser separados em dois grupos, além da divisão geográfica ou temática que adotei nas seções anteriores. Há um grupo de textos que se concentra na análise de indicadores bibliométricos, tais como, autores, número de artigos, periódicos, anos de publicações, etc. O outro grupo inclui os artigos que tentam avaliar qualitativamente os temas que compõem o campo de pesquisa do empreendedorismo, visando sistematizar o conhecimento acumulado ao longo dos anos.

É evidente que há textos que tentam fazer ambas as coisas, mas sempre há uma ênfase para uma ou outra análise. A meu ver, entendo que as contribuições mais significativas nos estudos revisionais advêm dos estudos que tentam sistematizar o conhecimento acumulado. O outro tipo de estudo, relativamente mais fácil de realizar, traz uma contribuição efêmera que o próprio dinamismo do campo torna obsoleta rapidamente.

Assim, a principal sugestão que tenho para os pesquisadores do campo é que se concentrem em estudos revisionais do segundo tipo. Temos muito que aprender quando conseguimos sistematizar um tema de pesquisa, mesmo que ele trate de um aspecto altamente específico de um fenômeno que nos atrai enquanto estudiosos.

Um formato de estudo revisional intermediário entre os globais e os específicos que desejo sugerir aos estudiosos do campo é a adoção de níveis de análise do fenômeno em três focos: revisão das contribuições que tiveram como foco as pessoas que se envolvem em processos empreendedores, individualmente ou de forma coletiva; revisão dos estudos de processo empreendedor e dos empreendimentos dele resultantes; e revisão das pesquisas sobre determinantes contextuais do empreendedorismo e das possibilidades de seu fomento.

Outra sugestão diz respeito à dinâmica de cooperação entre os pesquisadores brasileiros. Creio que já formamos uma comunidade de pesquisadores e pesquisadoras que têm apresentados resultados de pesquisa significativos no campo do empreendedorismo, No entanto, temos colaborado pouco uns com os outros. O padrão mais comum de coautoria é o de orientador ou orientadora com seus orientandos ou com alunos de disciplinas de mestrado e doutorado. Há pouca colaboração entre pesquisadores, seja de uma mesma instituição ou de instituições diferentes.

A leitora ou o leitor mais perspicaz, certamente percebeu que não segui nenhuma dessas duas sugestões. Quanto à primeira, considero esta a grande limitação do que relato neste artigo. No entanto, julgo que ao apresentar para a comunidade de pesquisadores do empreendedorismo um retrato da produção brasileira recente que revisou outros estudos sobre empreendedorismo, estou ajudando na reflexão sobre o campo. Fazer este tipo de análise é como brincar com um quebra-cabeça ou com um caleidoscópio. Em alguns momentos, podemos almejar chegar a um quadro definido e permanente como a solução de um quebra-cabeça, mas quase sempre o máximo que conseguimos fazer é enxergar uma imagem temporária que será desfeita assim que o caleidoscópio se movimentar.

Por fim, quanto à segunda sugestão, deliberadamente me impus esta tarefa solitária. Queria fazer esta análise e ver até onde seria capaz de chegar. Queria brincar com o quebra-cabeça e o caleidoscópio sozinho. Mas, agora é a hora de compartilhar os brinquedos!

REFERENCIAS

ALBANAZ, F.; MATITZ, Q. R. S. Uso do conceito oportunidade em livros nacionais de empreendedorismo à luz da literatura científica da área. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v.5, n.2, 2016.

ALMEIDA, G. de O.; ZOUAIN, D. M. Mapeamento da literatura sobre empreendedorismo: uma abordagem bibliométrica. **Biblionline**, v. 12, n. 2, p. 53-67, 2016.

AERNOUDT. R. Incubators: tool for entrepreneurship? **Small Business Economics**, v. 23, n. 2, p. 127–135, 2004.

AGARWAL, R.; AUDRETSCH, D.; SARKAR, M. B. The process of creative construction: knowledge spillovers, entrepreneurship, and economic growth. **Strategic Entrepreneurship Journal**, v. 1, n. 3-4, p. 263-286, 2007.

ÁVILA, L. V. *et al* Características das publicações sobre Empreendedorismo (Social) no Web of Science no período 2002-2011. **Administração Pública e Gestão Social**, v. 6, n. 2, p. 88-100, 2014.

BORBA, M. L. de; HOELTGEBAUM, M.; SILVEIRA, A. A produção científica em empreendedorismo: análise do Academy of Management Meeting: 1954-2005. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 12, n. 2, p. 169-206, 2011.

BORGES, A. F. *et al* Empreendedorismo em empresas familiares: a pesquisa atual e os desafios futuros. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 17, n. 2, p. 93-121, 2016.

BRANCHER, I. B.; OLIVEIRA, E. M.; RONCON, A. comportamento empreendedor: estudo bibliométrico da produção nacional e a influência de referencial teórico internacional. **Internext - Revista Eletrônica de Negócios Internacionais da ESPM**, v. 7, n. 1, p. 166-193, 2012.

CAMPOS *et al*. Produção científica brasileira sobre empreendedorismo social entre 2000 e 2012. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v.1, n.2, p. 60-89, 2012.

CAMPOS, H. M.; PARELLADA, F. S.; PALMA, Y. Mapping the intellectual structure of entrepreneurship research: revisiting the invisible college. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 14, n. 42, p. 41-58, 2012.

CARMO, J. P. do; CARNEIRO, T. C. J. Análise bibliométrica sobre incubadoras de empreendimentos. **Revista Gestão Industrial**, v. 12, n. 3, p. 48-64, 2016.

CHIN-MIKI, A. F.; BATISTA-CANINO, R. M.; MEDINA-BRITO, M. del P. Empreendedorismo turístico: perspectivas de pesquisa e agenda futura para o destino cooperativo. **Revista Iberoamericana de Turismo**, v. 6, n. 2, p. 166-182, 2016.

CRUZ, E. P.; FALCÃO, R. P. de Q Revisão bibliométrica no tema empreendedorismo imigrante e étnico. **Internext Revista Eletrônica de Negócios Internacionais**, v. 11, n. 3, p. 78-94, 2016.

EMMENDOERFER, M. L.; VALADARES, J. L. Reflexões e perspectivas acerca da construção do conhecimento sobre empreendedorismo interno. **Revista de Ciências da Administração**, v. 13, n. 30, p. 88-117, 2011.

FARBER, S. G.; HOELTGEBAUM, M.; KLEMZ, B. Rede de cooperação em produção científica do Egepe de estudos sobre empreendedorismo e gestão de

pequenas empresas. **Revista de Administração e Inovação**, v. 8, n. 3, p. 141-161, 2011.

FERREIRA, A. da S.; LOIOLA, E.; GONDIM, S. M. G. Preditores individuais e contextuais da intenção empreendedora entre universitários: revisão de literatura. **Cadernos EBAPE.BR.**, v. 15, n. 2, p. 292-308, 2017.

FERREIRA, M. P. *et al* Pesquisa em empreendedorismo no principal periódico internacional: um estudo bibliométrico das publicações no Journal of Business Venturing entre 1987 e 2010. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 3, n.1, p. 56-83, 2014.

FERREIRA, M. P. *et al* Entrepreneurship research: a bibliometric study of the EnANPADs 1997-2008. **Revista Brasileira de Estratégia**, v. 3, n. 1, p. 31-47, 2010.

FERREIRA, M. P.; REIS, N. R.; PINTO, C. F. Schumpeter's (1934) influence on entrepreneurship (and management) research. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 6, n. 1, p. 4-39, 2017.

FERREIRA, M. P. V.; PINTO, C. F.; MIRANDA, R. M. Três décadas de pesquisa em empreendedorismo: uma revisão dos principais periódicos internacionais de empreendedorismo. **Revista Eletrônica de Administração**, v. 21, n. 2, p. 406-436, 2015.

FILARDI, F.; BARROS, F. D.; FISCHMANN, A. A. Do homo empreendedor ao empreendedor contemporâneo: evolução das características empreendedoras de 1848 a 2014. **Revista Ibero-Americana de Estratégia**, p. 13, n. 3, p. 123-140, 2014.

FRANCO, J. O. B.; GOUVÊA, J. B. A cronologia dos estudos sobre o empreendedorismo. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 5, n. 3, p. 144-166, 2016.

GAIOTTO, S. A. V. Empreendedorismo social: estudo bibliométrico sobre a produção nacional e internacional. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 5, n. 2, p. 1-24, 2016.

GIAROLA, P. G. *et al* Empreendedorismo inovador gerado pelas universidades: mapeamento da produção científica. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 7, n. 2, p. 41-60, 2013

GIL, A. C.; SILVA, S. P. M. O método fenomenológico na pesquisa sobre empreendedorismo no Brasil. **Revista de Ciências da Administração**, v. 17, n. 41, p. 99-113, 2015.

GIMENEZ, F. A. P.; FERREIRA, J. M.; RAMOS, S. C. Empreendedorismo feminino no Brasil: gênese e formação de um campo de pesquisa. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 6, n. 1, p. 40-74, 2017.

Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo, v. 2, n. 4, p. 285-323, out-dez, 2017

GOMES, A. F. *et al* Empreendedorismo feminino como sujeito de pesquisa. **Revista Brasileira de Gestão e Negócios**, v. 16, n. 51, p. 319-342, 2014.

GOULART, C. S.; KRÜGER, C. Atitude empreendedora: uma análise da produção científica na área de administração na Web of Science no período de 2005 a 2014. **Estudo & Debate**, v. 23, n. 1, p. 121-137, 2016.

GRIMALDI, R.; GRANDI, A. Business incubators and new venture creation: an assessment of incubating models. **Technovation**, v. 25, n. 2, p. 111–121, 2005.

GUERRAZZI, L. A. de C. *et al* Um estudo bibliométrico sobre declínio organizacional em ambiente empreendedor: perspectivas e tendências. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 11, n. 2 p. 72-88, 2017.

HACKETT, S. M.; DILTS, D. A systematic review of business incubation research. **Journal of Technology Transfer**, v. 29, n. 1, p. 55–82, 2004.

IIZUKA, E. S.; MORAES, G. H. S. M. de; SANTOS, A. de A. Produção acadêmica em empreendedorismo no brasil: análise dos artigos aprovados nos eventos da Anpad entre 2001 e 2012. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 16, n. 4, p. 723–749, 2015.

MACHADO, H. P. V. Crescimento de pequenas empresas: revisão de literatura e perspectivas de estudos. **Gestão & Produção**, v. 23, n. 2, p. 419-432, 2016.

MARCHIORI, D. M. A associação entre o empreendedorismo estratégico e os transbordamentos de conhecimento: a fronteira da produção científica. **Revista Tecer**, v. 9, n. 17, p. 136-147, 2016.

MARQUES, N. de S. Incubadora de empresas: análise bibliométrica da produção científica entre 1985 e 2014. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 1, n. 3, p. 49-70, 2016.

MARTINS, C. *et al* Rede de cooperação em produção científica do WEBQUALIS sobre empreendedorismo inovador a partir de incubadoras de base tecnológica. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, v.6, n.2, p. 1-28, 2012.

MARTINS, C. *et al* Empreendedorismo inovador gerado pelas incubadoras de base tecnológica: Mapeamento da produção científica até 2013. **Revista de Negócios**, v. 19, n. 2, p. 86-108, 2014.

MELLO, C. M. de *et al* Do Que Estamos Falando Quando Falamos Empreendedorismo no Brasil? **Revista de Administração da UNIMEP**, v. 8, n. 3, p. 80-98, 2010.

MELO, P. L. de R.; ANDREASSI, T. Publicação Científica Nacional e Internacional sobre Franchising: Levantamento e Análise do Período 1998 – 2007. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 14, n. 2, p. 268-288, 2010.

MORAES, J. *et al* A quadripolar epistemic proposition of entrepreneurship constructo. **Revista de Gestão**, v. 22, n. 4, p. 545-564, 2015.

MORAIS, M. *et al* Polissemias do empreendedorismo no setor público. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 4, n. 1, p. 26-53, 2015.

MOREIRA, H. S. A.; MOREIRA, M. A.; CASTRO SILVA, W. A. Dez anos de pesquisa em empreendedorismo apresentados nos Enanpads de 2003 a 2012: análise dos autores engajados na área. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 3, n.1, p. 33-55, 2014.

MUNIZ, C. R. M; AÑEZ, M. E. M. Produção acadêmica no Brasil sobre “empreendedorismo, effectuation e ensino do empreendedorismo” no período de 2000 a 2014. **Connexio**, n. 1, p. 33-45, 2014.

NASSIF, V. M. J. *et al* Empreendedorismo: área em evolução? uma revisão dos estudos e artigos publicados entre 2000 e 2008. **Revista de Administração e Inovação**, v. 7, n. 1, p. 142-157, 2010.

OLIVEIRA, J. H. dos A. empreendedorismo feminino – um estudo bibliométrico da produção de artigos no brasil entre os anos de 2010 e 2016. *Revista FATEC Sebrae em debate: gestão, tecnologias e negócios*, v. 3, n. 5, p. 131-145, 2016.

PETERS, L.; RICE, M.; SUNDARARAJAN, M. The role of incubators in the entrepreneurial process. **Journal of Technology Transfer**, v. 29, n. 83–91, 2004.

PINTO, I. M. B. S. *et al* Systematic review of the literature social entrepreneurship and skills development: an analysis of the past 10 years. *International Journal of Innovation*, v. 4, n. 1, p. 33-45, 2016.

POLAKIEWICZ, R. R. *et al* Potencialidades e vulnerabilidades do enfermeiro empreendedor: uma revisão integrativa. **Perspectivas Online: Ciências biológicas e da Saúde**, v. 11, n. 3, p. 53-79, 2013.

ROSA, L. A. B. *et al* O estado da arte sobre a temática empreendedorismo. **Revista Ciências Administrativas**, v. 21, n. 2, p. 600-620, 2015.

ROSOLEN, T.; TISCOSKI, G. P.; COMINI, G. M. Empreendedorismo social e negócios sociais: um estudo bibliométrico da publicação nacional e internacional. **Revista Interdisciplinar de Gestão Social**, v. 3, n. 1, p. 85-105, 2014.

SILVA, A. *et al* Shaker Zahra author bibliometric study – analysis of scientific publications from 1985 until 2014. **Revista de Negócios**, v. 20, n. 4, p. 44-60, 2015.

SILVA, J. F.; PENA, R. P. M. O “bê-á-bá” do ensino em empreendedorismo: uma revisão da literatura sobre os métodos e práticas da educação empreendedora. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 6, n. 2, p. 372-401, 2017.

SILVA, T. *et al*/ Metodologia em voga no campo de empreendedorismo: emprego de métodos quantitativos para o estudo das características inerentes aos empreendedores. **Revista Ibero-Americana de Estratégia**, v. 12, n. 4, p. 181-208, 2013.

SILVEIRA, A. *et al*/ Empreendedorismo: produção científica na base Scielo 2004-2008. **Revista de Administração FACES Journal**, v. 9, n. 3, p. 13-32, 2010.

SILVEIRA, B. R.; SILVEIRA-MARTINS, E. Orientação empreendedora: uma análise bibliométrica em periódicos nacionais e internacionais. **Revista de Administração FACES Journal**, v. 15, n. 4 p. 100-126, 2016.

SOUZA, T. R. de; TEIXEIRA, R; M. Análise das publicações científicas sobre capital social empreendedor no período de 2004 a 2013: um campo em emergência. **Pretexto**, v. 17, N. 3, p. 103-116, 2016.

VELASQUEZ, J. L.; DALLA SANTA, E. D; DIAS, T. Inovação e empreendedorismo: um estudo bibliométrico dos artigos publicados no período 2003 a 2013. *Revista da UNIFEDE*, v. 1, n. 19, p. 86-103, 2016.